

TRÊS IRMÃOS E UMA ROSA

THREE SIBLINGS AND A ROSE

TRES HERMANOS Y UNA ROSA

 Dayse Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

1. Graduada em Letras. Mestra em Estudos da Linguagem. Profa. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém. E-mail: [dayse.rodrigues@ifpa.edu.br](mailto:dayse.rodrigues@ifpa.edu.br).

**ABSTRACT:** Rosa and Otto were boyfriends with a big age difference. One day they go on a trip to meet the man's family. This one, in turn, is taken by the jealousy of his young girlfriend with his brother.

**Keywords:** Siblings. Love. Jealousy.

**RESUMO:** Rosa e Otto eram namorados com grande diferença de idade. Certo dia viajam a passeio para encontrar a família do homem. Este, por sua vez, vê-se tomado pelo ciúme de sua jovem namorada com seu irmão.

**Palavras-chave:** Irmãos. Amor. Ciúmes.

**RESUMEN** Rosa y Otto eran novios con una gran diferencia de edad. Un día se van de viaje para conocer a la familia del hombre. Éste, a su vez, es tomado por los celos de su joven novia con su hermano.

**Palabras-clave:** Hermanos. Amor. Celos.

Recebido em: 07/11/2022

Aprovado em: 17/12/2022



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

TRÊS IRMÃOS E UMA ROSA

Rosa Prestes e Otto Weber namoravam há dois anos. Ela com seus vinte anos e beleza juvenil e ele com mais que o dobro da idade dela e seus grisalhos.

- Rosa, minha querida, tenho dois irmãos em Amsterdã. Há anos não os visito e estou com saudades. Além disso, tenho alguns negócios para tratar pessoalmente com clientes. Tu gostarias de ir comigo em julho? – disse meio receoso.

- Sim, claro. Sabia que a Holanda é um dos países que mais me fascinam? – respondeu Rosa.

- Por que minha amada?

- É a arte, querido! – disse risonha.

Era o final de um inverno rigoroso na Holanda e ainda não havia vestígios de primavera. No aeroporto, quem os esperava era o irmão mais velho de Otto, o Alberto, que já apresentava sinais do tempo em seu rosto alegre. Sua aparência não era mais a de um garoto magro e desengonçado, era agora de um homem elegante e educado, pintado por um leve acinzentado na cabeça.

-Que desatenção a minha - falou - nem lhe apresentei minha namorada... Esta é a Rosa!

Ele cumprimentou-a alegremente e seus olhos calmos exalaram certo brilho ao vê-la. Compreensível, essa reação era comum ao ver a Rosa.

- O que fazes na vida Alberto? - perguntou curioso, pois o irmão costumava ser inconstante.

- Estou trabalhando em um importante escritório de contabilidade aqui mesmo em Amsterdã há cinco anos, desde que cursei a última especialização na França. Finalmente, consegui me encaixar no ramo da família. – disse garboso - E tu, meu irmão, como vão os negócios?

- Vão muito bem. Tenho agora um dos maiores escritórios contábeis do sul do país, em Porto Alegre. Espero que um dia eu tenha a honra de ter você trabalhando comigo lá. Como você sabe, tenho focado muito nisso desde minha viuvez.

- Voltar ao Brasil? Não, não. Você sempre foi o mais trabalhador de nós três e seria muito bom, mas acho melhor ficar na Europa mesmo - disse Alberto entre risos.

Isabel, irmã de Otto e Alberto, os esperava no apartamento ansiosamente, tinha comprado champagne, o ambiente era iluminado por velas e havia uma música clássica que era perfeita para a ocasião. Ela contou à Rosa que tinha rompido as tradições da família por ter ido estudar música ao invés de estudar contabilidade. Falou sobre sua paixão pelo violino e como os assuntos burocráticos a aborreciam.

Elas passavam horas conversando sozinhas como se se conhecessem há anos. O talento da irmã era de tal grandeza que envolvia até mesmo os desinteressados e, mesmo com idade madura, Isabel continuava bonita e graciosa. O som do violino encantava Rosa, que sentia sua alma ganhar rumos inexplorados até então.

- Vou acompanhar a Isabel ao museu de artes modernas. – disse contente.

- Não se aborreça meu irmão, são apenas umas horas. – argumentou Isabel.

- De forma alguma, vão em paz e aproveitem. – respondeu pensativo.

Otto sentia o coração apertado ao ter que sair para resolver seus assuntos profissionais e deixar Isabel em casa de seus irmãos. Ele a percebia distante e interessada demais nos assuntos com Alberto ou Isabel, o que já demonstrava um sentimento ruim brotando no peito. Ao correr dos dias, Otto ouviu uma conversa de Alberto com um amigo pelo celular, seu diálogo ambíguo a respeito de um romance proibido deixou Otto sobressaltado. Seria possível que Rosa e Alberto estivessem atraídos um pelo outro? Essa dúvida amargou o âmago do seu viver.

Dias depois, possuído pelo ciúme e suspeitas, num dado momento deixou a loucura tomar conta de si. Gritou e ameaçou o Alberto, dizendo que era para se afastar de Rosa e não o deixou falar. Ver os dois conversando, entre sorrisos e um longo abraço uma noite na cozinha perturbou Otto de uma maneira avassaladora. Estava tão irado que esperou a saída de Rosa e Isabel e o agrediu violentamente, o sangue daquele indivíduo manchou toda a sala. Não houve tempo para reação. Matou seu irmão, foi tanta violência que seu rosto alegre ficou desfigurado. Otto não sentiu remorso naquele momento, sentiu prazer, sentiu-se vingado e sadicamente feliz.

Alguns anos já se passaram desde o assassinato. Depois disso, o contador ciumento nunca mais viu Isabel ou Rosa. Nenhuma visita. Ele sofria mais por não ver sua flor do que por qualquer outro motivo, sua vida não era mais iluminada pelo sorriso dela e sua solidão tornou-se muito intensa ali, no cárcere. Os boatos sobre a razão de ter sido preso corriam pela cadeia, o que afastava os demais detentos do convívio com o cara que teria ceifado sangue do seu sangue.

Um mês depois, surpreendeu-se com um bilhete de anônimo que foi posto misteriosamente em sua cama.

-Sinto meu coração gritar, minha alma sangrar, minha visão escurecer, não é possível. Deus, brinde-me com a morte, é a única coisa que mereço! Não sei o que me dói mais se é esta revelação ou a dor do arrependimento.

*“Alberto namorava uma cliente, mas tu, possesso, te enganaste... De fato, a Rosa de sua vida já não pertencia ao seu jardim, mas pertencia a um jardim muito mais feminino e musical que jamais pudeste pensar.”*

Um engano que custou vidas. Dias depois, encontraram o corpo de Otto Weber estirado no chão frio daquela cela amarga. Não haviam sinais evidentes de homicídio, uma vez que o contador foi mantido em isolamento para evitar retaliações e linchamentos por parte dos demais presos. No entanto, um fino corte no pescoço como que feito por um fio de aço e um odor de rosas intrigou até mesmo os agentes penitenciários mais experientes.

FIM